

transporte aquaviário

Reportagem Especial

TRANSPORTE COLETIVO

Aquaviário volta no ano que vem

FERNANDO RIBEIRO/AT

Governo anunciou que sistema será integrado ao Transcol. Primeira linha vai ligar a Enseada do Suá, em Vitória, à Prainha, em Vila Velha

**Eliane Proscholdt
Kelly Kalle
Leticia Orlandi**

O aquaviário volta a funcionar no ano que vem. O sistema, que foi desativado em 2000, vai ter a primeira linha ligando o cais da Praça do Papa, na Enseada do Suá, em Vitória, à Prainha, em Vila Velha.

De acordo com o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop), Fábio Damasceno, os estudos serão finalizados até janeiro, pois será preciso haver três meses de licitação.

O aquaviário será integrado com os ônibus do Transcol, para melhorar a mobilidade urbana da Região Metropolitana.

“Nós não vamos usar o aquaviário para aumentar a tarifa do Transcol. O aquaviário não deve penalizar o usuário de ônibus.

Tem várias maneiras de se fazer, e isso passa pelo subsídio.”

Damasceno destacou que esse transporte é caro e custa entre R\$ 4 e R\$ 5 (valor total de operação por usuário). O governo ainda vai estudar como será a tarifa, mas o secretário apontou possibilidades.

Uma das opções é que o usuário do aquaviário pague, além de R\$ 2,30, referente à passagem do Transcol, mais R\$ 1,50, equiparando ao preço da passagem do seletivo: R\$ 3,80.

“Podemos integrar para custar R\$ 2,30, mas a diferença quem paga é o governo subsidiando, por exemplo, 100% do aquaviário.”

Outra alternativa analisada é que o pagamento da tarifa do aquaviário seria feito apenas por quem não anda de Transcol. Assim, quem vai usar a integração não pagaria o transporte marítimo.

“Nós não vamos usar o aquaviário para aumentar a tarifa do Transcol, para não penalizar usuários”

Fábio Damasceno, secretário

Em 2008, um estudo também foi feito para a implantação do sistema. Naquela época, a previsão é que não haveria a integração com o Transcol.

O trajeto da Praça do Papa até a Prainha vai durar 10 minutos e a previsão é de que o aquaviário funcione com três a quatro lanchas, sendo uma de reserva. Cada uma



PIER na Praça do Papa onde será construída uma estação do aquaviário: intenção é melhorar a mobilidade urbana

teria capacidade para transportar de 50 a 150 pessoas.

“Estamos avaliando, nos primeiros cinco anos, fazer uma contratação direta, de concorrência pública, para avaliar o retorno do sistema e se a população vai aceitar o transporte”, ressaltou.

SAIBA MAIS

Licitação até janeiro de 2012

Novo projeto

- > **ATÉ JANEIRO** do ano que vem o processo licitatório para a implantação do sistema aquaviário deverá ser concluído. No entanto, o governo do Estado não informou em qual mês de 2012 ele será retomado.
- > **O TRAJETO** entre a Enseada do Suá, em Vitória, e a Prainha, em Vila Velha, será de 10 minutos, sem contar o tempo para a manobra do barco.
- > **O SISTEMA** será interligado ao Transcol, mas o governo garante que a tarifa não será impactada.

> **OUTRAS LIGAÇÕES** vão ser avaliadas e também vão contemplar a integração com as faixas exclusivas para ônibus.

Estudo

- > **O ESTUDO INICIAL**, em 2008, estimava que cerca de 10 mil passageiros seriam transportados diariamente no trecho Vitória-Vila Velha.
- > **O MODELO DE EMBARCAÇÃO** deve ter ar-condicionado na parte inferior e uma área superior aberta para contemplação turística.

Como vai ser Menos tempo nas viagens



A HISTÓRIA DO AQUAVIÁRIO

Tarifa era R\$ 3,90 em 2000

Implantação

- > **O SISTEMA** foi implantado em 1978 e operava as linhas Paul x Vitória, Prainha x Vitória e Porto de Santana x Vitória.
- > **EM 1979**, 11 barcos operavam e a média de passageiros era de 424.526 por mês.

Subsídio

- > **NA DÉCADA DE 80**, o governo passou a subsidiar o sistema.
- > **EM 1991**, foi aberta uma licitação para o controle do sistema.
- > **NA ÉPOCA**, duas linhas operavam entre o terminal central da capital, na avenida Beira-Mar (Dom Bosco), e

os terminais de Paul e da Prainha, em Vila Velha.

- > **EM 1979** transportava 85.441 passageiros por mês. Em 1991, o número caiu para 8.500 passageiros por mês.
- > **O SISTEMA** hidroviário foi paralisado no dia 2 de março de 2000. A tarifa custava R\$ 3,90.

Fonte: Setop.

Primeira visita no Rio

Para conhecer os modelos de embarcações utilizados em outros locais no País para o transporte de passageiros, o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, disse que vai organizar uma viagem, primeira-mente para o Rio de Janeiro.

“Vamos visitar estaleiros pelo Brasil para conhecer os tipos de embarcação que existem. O primeiro a visitarmos é o Rio de Janeiro. Temos de dar uma olhada em prazos de entrega de lancha e custos. A visita vai ser realizada em breve”, disse o secretário.

No Rio de Janeiro, é a empresa

Barcas S/A que controla as embarcações, com concessão de 25 anos, a partir de 1998.

Os barcos ligam cinco estações na região Metropolitana do Rio: Praça XV, Cocotá, Niterói, Charitas e Paquetá.

As tarifas na região variam de R\$ 2,80 a R\$ 11. Cerca de 100 mil passageiros são transportados diariamente pelo sistema que funciona 24 horas.

As embarcações tradicionais têm capacidade para até 2 mil pessoas. Os modelos de catamarãs podem transportar 1.300 ou 427 passageiros.



CATAMARÃS usados no Rio transportam 1.300 ou 427 passageiros

Reportagem Especial

TRANSPORTE COLETIVO

AJ17525-2

Lanchas com área para levar bicicleta

Uma opção para quem usar o aquaviário é recorrer às bicicletas. Para isso, haverá duas possibilidades: levá-las nas lanchas ou guardá-las nos bicicletários que ficarão nos terminais da Enseada do Suá, em Vitória, e da Prainha, em Vila Velha.

O secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop), Fábio Damasceno, destacou que os locais onde o aquaviário será instalado já têm estacionamentos para veículos. Em Vitória, são 600 vagas de estacionamento e na Prainha, cerca de 300 vagas.

Outra possibilidade é oferecer microônibus circulares que irão percorrer os bairros do entorno.

“O aquaviário está fora dos principais eixos de transporte. Ele está na Beira-Mar, mas o principal eixo está na Reta da Penha. Uma possibilidade é colocar microônibus para fazer esse trajeto, por exemplo, da Enseada do Suá à Praia do Canto e da Prainha e ao centro de Vila Velha.”

A retomada do aquaviário também vai beneficiar o turismo. Tanto é que as embarcações deverão ter um espaço aberto para quem desejar contemplar as belezas durante o trajeto.

“O modelo da lancha não é tão fechado. Deverá ter um espaço aberto para que os passageiros possam contemplar a baía de Vitória, o Convento da Penha, as belezas naturais”, disse o secretário.

Já a parte inferior da embarcação será fechada e com possibilidade de ter ar-condicionado.

Ele ressaltou que o aquaviário deverá integrar o novo terminal de embarque e desembarque de passageiros dos navios transatlânticos, que será construído na Praça do Papa.



DAMASCENO explicou o projeto

MAIS RAPIDEZ E MENOS ESTRESSE



FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

Ela vai trabalhar de bicicleta

Depois de enfrentar engarrafamentos, tanto de ônibus como de carro, a designer gráfico Melissa Roncete, 33 anos, tomou uma decisão radical: comprou uma bicicleta para trabalhar.

Melissa mora em Paul, Vila Velha,

e trabalha na Ilha de Santa Maria, em Vitória. “Há um ano e meio, comprei uma bicicleta e passei a atravessar a baía de Vitória com catraieiros.”

O tempo que ela gasta é de cinco minutos. “Pago R\$ 1,75 de passagem e R\$ 0,50 para levar a minha bicicle-

ta. Vou contemplando a paisagem e escapo do estresse dos engarrafamentos”, comemorou.

De carro, passando pelo centro de Vitória, ela gasta uma média de 45 minutos, pela manhã. De ônibus, cerca de uma hora e meia.



CAMINHADA DIÁRIA

Terapia

Todos os dias, a operadora comercial Leticia Santos Cardoso, 30 anos, anda a pé durante 15 minutos para garantir a travessia da baía de Vitória de catraieiro.

Ela, que mora em Vila Velha e trabalha em Vitória, admitiu que, com a volta do aquaviário, vai usar o sistema.

“Vou comprar uma bicicleta e ir trabalhar tranquilamente. Será uma terapia.”



TRAVESSIA RÁPIDA

Falta de vagas

Devido à dificuldade de encontrar vagas de estacionamento e para fugir dos engarrafamentos, a bancária Auxiliadora Torezani, 47 anos, às vezes recorre aos serviços dos catraieiros.

“Hoje (ontem) tenho de ir à DRT (Delegacia Regional do Trabalho) e já são 17h35. Se fosse de carro, não chegaria a tempo de entregar o documento. Aqui, gasto cinco minutos de travessia.”



“ERA MARAVILHOSO”

Preocupação com o preço

A dona de casa Carmelita Felipe Rocha, 52 anos, comemorou ontem a volta do aquaviário, exatamente no lugar onde será construído o terminal, na Enseada do Suá, em Vitória.

Ela, que ontem estava no local pescando, contou que, no passado, usava as embarcações para ir de Vitória até a Prainha, em Vila Velha.

“Era maravilhoso. Gostava muito de

ir para a Festa da Penha. Agora, vou de ônibus, mas demora muito. Às vezes, quando chego no Terminal de Vila Velha vou a pé até a Prainha para escapar do trânsito lento”.

E completou: “Só espero que o preço da passagem das lanchas não seja maior que do Transcol.”



MISSA DE 7º DIA DE FALECIMENTO

ITHAMAR GIANORDOLI GIESTAS

Glauco e Lectícia, Ilza e Jônice, Consuelo e Antônio (*in memorian*), Fernando (*in memorian*) e Yedda, Márcia e José Adalberto, irmãos e cunhados, juntamente com seus filhos e netos, CONVIDAM com pesar para a Missa pelo 7º dia do falecimento de sua querida ITHAMAR GIANORDOLI GIESTAS, que será realizada hoje, dia 15/06/2011, às 18h30min horas na Igreja de SANTA RITA de Cássia na Praia do Canto, em Vitória.

Antecipadamente agradecemos aos que comparecerem a esse ato de fé cristã.



MISSA DE 7º DIA DE FALECIMENTO

ITHAMAR GIANORDOLI GIESTAS

O Presidente do Conselho das Empresas TRISTÃO, Jônice Tristão, Diretores e Colaboradores, pesarosos CONVIDAM para a Missa pelo 7º dia do falecimento de ITHAMAR GIANORDOLI GIESTAS, que será realizada hoje, dia 15/06/2011, às 18:30 horas na Igreja de SANTA RITA de Cássia na Praia do Canto, em Vitória.

Antecipadamente agradecemos aos que comparecerem a esse ato de fé cristã.